

Tertúlias Artísticas Dialógicas na Educação Infantil: possibilidades de transformação

Resumen: O trabalho identifica as possibilidades educativas e transformadoras de tertúlias artísticas dialógicas realizadas com crianças de Educação Infantil oriundas de entorno socioeconômico desfavorecido, em uma cidade no interior do Brasil. Fundamenta-se no conceito de aprendizagem dialógica e utiliza a metodologia comunicativa crítica para a coleta e análise dos dados, obtidos por meio de entrevistas, observação participante e diário de campo. Os resultados indicam possibilidades educativas e transformadoras em diversos aspectos: acesso e apreço por obras de Arte clássicas, aprendizagem instrumental em Artes, mudanças no ambiente escolar, reconhecimento e valorização de diferenças de origem étnica e cultural. Estes resultados corroboram trabalhos que demonstram as potencialidades educativas das tertúlias artísticas dialógicas.

Palabras clave: aprendizagem dialógica, educação infantil, tertúlias dialógicas, Artes

1. Objetivos o propósitos:

O objetivo foi identificar as possibilidades educativas e transformadoras de tertúlias artísticas dialógicas com crianças de quatro anos de idade de uma escola pública de Educação Infantil. Tratam-se de resultados parciais de um projeto em andamento, realizado em parceria entre a instituição das pesquisadoras e a referida escola, localizadas em um município no interior do Brasil.

2. Marco teórico:

O trabalho foi realizado segundo os pressupostos teóricos da aprendizagem dialógica (Aubert, Flecha, García, Flecha & Racionero, 2016). Para esta abordagem, a aprendizagem é diretamente dependente do entorno social e, portanto, para garantir elevados níveis de aprendizagem para todos, a escola deve possibilitar a transformação desse entorno, tendo como princípio básico o diálogo igualitário. No marco deste conceito, a tertúlia dialógica define-se como uma atividade educativa e social, baseada em princípios dentre os quais destacamos o diálogo igualitário, a transformação e a inteligência cultural, na qual diferentes pessoas apreciam objetos clássicos de uma cultura e conversam sobre os mesmos (Mello, Braga & Gabassa, 2012). As tertúlias dialógicas têm sido consideradas como uma atuação educativa de êxito (Universidade de Barcelona/CREA, 2006-2011) por promoverem melhor convivência e aumentarem os níveis de aprendizagem instrumental. O trabalho inspirou-se nas atividades denominadas “Roda com Arte” (Marigo, 2009). Para esta autora, a Arte, na escola de educação básica, deve contribuir não para o treino em habilidades artísticas, mas para a educação da sensibilidade, do diálogo entre obra e público e para a democratização do acesso

Organizado por:





ao que de melhor a humanidade produziu em diferente espaços e momentos históricos.

3. Metodología:

Foi utilizada a metodologia comunicativa crítica, que enfoca o objeto de pesquisa a partir das diferentes perspectivas dos sujeitos envolvidos, com vistas à transformação da realidade investigada. A análise dos dados é intersubjetiva e o critério de validade dos mesmos se estabelece com base no diálogo igualitário entre pesquisadores e participantes da realidade investigada (Marigo, Logarezzi & Mello, 2015). Participam desta pesquisa a coordenadora do projeto, a mediadora dos encontros, as crianças e suas professoras e a diretora da escola. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas, observação participante e diário de campo. Antes de iniciar o projeto, as professoras foram entrevistadas sobre a maneira como abordam os conteúdos de Artes com as crianças; essas foram questionadas sobre suas preferências e conhecimentos nos campos da Literatura e Música. Os encontros (tertúlias) com as crianças acontecem semanalmente, alternando-se conteúdos de Artes Plásticas, Literatura e Música, e têm duração de uma hora. Os temas dos encontros são obras clássicas, assim consideradas pelo seu reconhecido valor como patrimônio cultural e que são modelos em seus gêneros. Os encontros são mediados por uma pessoa adulta e se estruturam em torno de cinco momentos: retomada do que foi visto e discutido na semana anterior, apresentação e apreciação da obra de Arte, diálogo a partir da mesma, atividade de expressão artística e finalização, quando as crianças, em conjunto com a mediadora, sistematizam o que foi trabalhado e propõem sugestões. Participam de cada encontro um grupo de aproximadamente 8 crianças, totalizando 48 crianças participantes. O projeto iniciou-se em agosto/2017 e prosseguirá até junho/2018. Ao final do período letivo de 2017 foi feita uma avaliação com as crianças, identificando o que elas aprenderam e o que mais gostaram. Foi realizada também uma entrevista com as professoras e diretora da escola, identificando as contribuições e as situações limitadoras do projeto. Como escopo deste trabalho, elegeu-se a dimensão das possibilidades educativas do projeto.

4. Discusión de los datos, evidencias, objetos o materiales:

Primeiramente, é importante caracterizar a região quanto ao acesso a bens culturais e atividades de ócio das famílias de origem popular. Trata-se de uma cidade pequena, predominantemente rural, com IDHM de 0,692¹. Não existem cinemas, teatros nem outros espaços dedicados às manifestações culturais. As atividades de ócio das famílias de origem popular estão nas festas religiosas promovidas pelas paróquias ou pela prefeitura municipal, que oferecem comida, bebida, música, bingo e alguns brinquedos para as crianças. Nestas festas, as músicas que se ouvem são as mais comerciais, valorizadas pelos grandes meios de

Organizado por:



comunicação. Muitas destas músicas apresentam conteúdos sensuais, machistas e violentos. Ao serem questionadas, no início do projeto, sobre suas preferências musicais, as crianças se referiram ao universo musical descrito acima.

No decorrer do projeto, tiveram oportunidade de conhecer: músicas de Heitor Vila Lobos²; catira³; trechos da ópera “O Barbeiro de Sevilha”, de Rossini; a música “História de uma gata”, do compositor e cantor de música popular brasileira Chico Buarque de Holanda⁴; versão do samba brasileiro “Sambalelê”, interpretada por um grupo de percussão coporal brasileiro. Nas tertúlias, as crianças sempre demonstraram interesse, curiosidade e entusiasmo pelas músicas e artistas apresentados, pedindo que “tocasse mais essa música”, dançando, batendo palmas e pés. Em nenhum momento crianças sugeriram para os encontros os tipos de músicas que haviam apontado como suas preferências no levantamento prévio. Esse resultado revela que os gostos e preferências artísticas se aprendem e dependem das oportunidades que são oferecidas às crianças, e não de uma tendência que as classes populares teriam por produções artísticas de menos qualidade e complexidade artística.

O projeto tem proporcionado, também, aprendizagem instrumental em Artes. As crianças lembram-se de nomes de artistas e suas obras, conseguem descrever o conteúdo de histórias, músicas e obras plásticas e lembram-se de episódios marcantes da biografia dos artistas. Ressalta-se neste resultado que foram apresentados a crianças de quatro anos de idade artistas que elas não conheciam, muitos dos quais estrangeiros e cujos nomes não lhes eram familiares, como Vincent van Gogh, Pablo Picasso ou Frida Kahlo. Estes artistas não foram trabalhados intensivamente, foram, cada um, tema de apenas um encontro ao longo de cinco meses. Portanto, considera-se um dado relevante que estas crianças sejam capazes de lembrarem-se de seus nomes e de aspectos relacionados às suas vidas e obras em momentos posteriores. As crianças também conseguiram descrever, do ponto de vista temático, conteúdos de músicas instrumentais ao ouvirem trechos da música, como é o caso de “Trenzinho caipira”, de Heitor Vila Lobos. Ao serem questionadas sobre características dos personagens e enredos das histórias que foram lidas, frequentemente recordavam-se dos mesmos. As professoras mencionaram que as crianças, por vezes, espontaneamente se recordavam de conteúdos trabalhados nas tertúlias e os mencionavam na escola.

Outra transformação a destacar diz respeito às aprendizagens das professoras. Todas referem-se a dificuldades e limitações com relação aos conteúdos de Artes. Os mais trabalhados na escola são o desenho e a leitura de histórias. Dança e música são trabalhadas eventualmente, em datas comemorativas e eventos. Algumas professoras consideram difícil trabalhar obras clássicas devido ao pouco interesse das crianças e atribuem suas dificuldades aos seus processos formativos e às condições de trabalho, que limitam o tempo para pesquisa de materiais. As professoras valorizam o projeto pelas oportunidades de vivências artísticas diversas, para as crianças e para elas mesmas. Fruto desta transformação e do diálogo igualitário com as professoras é a sugestão de uma delas de que o projeto incluía todas as professoras da escola, em um processo de formação continuada para que todas as crianças, de todas as turmas da escola, possam ter a

oportunidade de participar de tertúlias artísticas dialógicas. Esse dado é importante pois releva as possibilidades de transformação do ambiente escolar que o projeto apresenta.

Um dos grandes desafios é apresentar às crianças as obras de Arte clássicas de maneira que lhes seja compreensível e prazerosa. O conceito mais importante para enfrentar esse desafio é o de inteligência cultural. Explorar o universo da música caipira, por exemplo, por meio da catira, foi uma decisão tomada a partir deste conceito. As crianças provêm de um meio cujas raízes estão na cultura caipira, uma das matrizes culturais mais importantes para a formação da cultura brasileira e menosprezada pela grande mídia; ao dialogarem sobre a catira, as crianças se referiram a seus avós e tios que a conhecem e praticam. Isso permitiu não apenas a valorização, no contexto escolar, de uma manifestação artística clássica mas de origem popular, como também para a apreciação musical explorando conteúdos como ritmo, instrumentos musicais, melodia e tema. A origem camponesa das crianças também foi considerada para compor a biografia de certos artistas. Ao mencionar que Van Gogh viveu no campo numa de suas fases mais produtivas, uma das crianças exteriorizou a sua identificação com o artista dizendo “Ele morava na roça, como eu!”. Essa fala é importante, pois, no Brasil, a origem camponesa, bem como a cultura caipira, costumam ser alvo de preconceitos. Assim, explorar a inteligência cultural das crianças permitiu não apenas que elas se aproximassem dos conteúdos das obras, mas também a transformação da percepção que têm de si mesmas e de seu entorno cultural.

Transformações com relação à igualdade de diferenças também puderam ser identificadas. No encontro sobre “autorretrato”, no qual as crianças, depois de conhecerem autorretratos clássicos, fizeram e comentaram seus próprios autorretratos, veio à tona a questão do “lápiz cor de pele”, um conhecimento oriundo do senso comum. Questionar as crianças sobre qual era o lápis cor de pele que uma delas procurava, à qual pele se referia e lhes confrontar com o fato de que aquela cor não representava a cor da pele da mediadora, que é negra, propiciaram uma reflexão sobre diferenças étnicas. A própria valorização da cultura caipira também possibilitou tratar das diferenças entre o campo e a cidade, ao conversar sobre a vida de Van Gogh ou sobre a fábula de Esopo “O rato do campo e o rato da cidade”. Até mesmo as diferentes concepções sobre o que é Arte e o que é belo puderam ser discutidas em obras como “Os três músicos” de Pablo Picasso e “Parangolé”, de Hélio Oiticica⁵.

5. Resultados y/o conclusiones:

O trabalho confirma a necessidade e demonstra a possibilidade de ampliação das vivências artísticas em escolas de Educação Infantil que atendem a crianças de entornos socioeconômicos desfavorecidos. O trabalho demonstra que a capacidade das crianças da Educação Infantil de apreciarem obras de Arte clássicas não são definidas por sua origem socioeconômica e, sim, pelas oportunidades de acesso a esses bens culturais e, por meio das tertúlias artísticas dialógicas, é possível que

Organizado por:





essas crianças não apenas tenham acesso a essas obras mas também desenvolvam sua sensibilidade para a apreciação das mesmas.

6. Contribuciones y significación científica de este trabajo:

Os dados deste trabalho corroboram trabalhos que vêm demonstrando as potencialidades educativas do conceito de aprendizagem dialógica e das tertúlias dialógicas como atuação educativa de êxito para a promoção de níveis elevados de formação escolar para crianças de todos os níveis sociais, inclusive nas primeiras etapas da escolarização. Especificamente, o trabalho contribui com conhecimentos que podem auxiliar na compreensão sobre as possibilidades educativas das tertúlias dialógicas na Educação Infantil no campo das Artes.

7. Bibliografía:

Aubert, W., Flecha, A., García, C., Flecha, R. & Racionero, S. (2016). *Aprendizagem dialógica na sociedade da informação*. São Carlos: EdUFSCar.

Flecha, R. (1997). *Compartiendo palabras - el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo*. Barcelona: Paidós.

Marigo, A. F.C. (2009). *Roda com Arte: aprendizagem dialógica em comunidades de aprendizagem*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, 2009.

Marigo, A. F.C., Logarezzi, A.J.M. & Mello, R.R. (2015). Aprendizagem dialógica na escola, na pesquisa e na formação docente: contribuições do projeto “Roda com Arte”. *Revista Educação e Linguagens*, 4 (6), 142-155.

Mello, R.R., Braga, F.M. & Gabassa, V. (2012). *Comunidades de aprendizagem – outra escola é possível*. São Carlos: EdUFSCar.

University of Barcelona, Centre of Research in Theories and Practices that Overcome Inequalities. (2006-2011). *INCLUD-ED. Strategies for inclusion and*

Organizado por:





#CIMIE18

LA MARCHA DE LAS CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

Zaragoza, 5 y 6 de julio de 2018

social cohesion from education in Europe. Integrated project, priority 7, Citizens and Governance in a Knowledge-based Society. 6th FP. European Commission.

Notas

¹ Fonte: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>. Acesso em: 19/12/2017.

² Compositor brasileiro de música clássica (1887-1959).

³ Tipo de música e dança típica da cultura caipira, denominação dada à matriz cultural que está na origem do homem rural do interior dos estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Goiás .

Fonte: Candido, A. Os parceiros do Rio Bonito. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2010.

⁴ Música composta para uma adaptação de “I Musicanti”, musical inspirado no conto “Os Músicos de Bremen”, dos irmãos Grimm.

⁵ Obra de arte contemporânea brasileira, de natureza sensitiva.

Organizado por:

